

**TIC E NOVAS APRENDIZAGENS:
ESPAÇO ABERTO PARA O DEBATE SOBRE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

Cíntia Nascimento de Oliveira Conceição
Doutoranda em Educação – PUC-Rio
cintiadeoliveira@yahoo.com.br

RESUMO ESTENDIDO

As linguagens para comunicar e informar se transformam ao longo dos anos, se antes se comunicava por sinais de fumaça ou som de tambores, na atualidade temos o desafio das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) que nos apresentam diferentes formas de comunicação, em suportes variados que ficam obsoletos quase em um piscar de olhos. Crianças e jovens parecem se apropriar mais rapidamente dos modos de uso, entretanto precisam de adultos capazes de ajudá-los a transformar o excesso de informação em conhecimento. O texto expõe algumas reflexões da dissertação de mestrado intitulada O que os professores acham que aprendem com a televisão[1], que busca compreender como um grupo de professores dos ensinos fundamental e médio analisam o conteúdo dos produtos audiovisuais aos quais tem acesso regular pela televisão. A pesquisa, de base qualitativa, foi realizada a partir de entrevistas individuais semi-estruturadas e de questionário[2] sobre o consumo cultural dos entrevistados. A proposta de investigação seguiu paradigmas adotados pelo GRUPEM – Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia da PUC - Rio, que realizou pesquisas no campo da educação cujos objetivos foram analisar e compreender como os grupos sociais vêm e interagem com a mídia, na opinião deles.

A sociedade da informação amplia as possibilidades de comunicação e interfere nos processos de ensino e aprendizagem. O conhecimento passou a ser construído a partir de diferentes fontes que estão mais acessíveis, ao mesmo tempo em que favorecem processos colaborativos de construção de saberes. Neste contexto, o debate sobre as TIC, o conhecimento escolar e o currículo ganham novos contornos, visto que a emergência da inserção de ferramentas e recursos tecnológicos nas salas de aula, bem

como uma reflexão crítica sobre eles, é um assunto que perpassa diferentes áreas da pesquisa em educação. Com as mudanças promovidas pelo uso das tecnologias, somos convidados a pensar no tipo escola que precisamos para formar as gerações futuras e que rearranjos devem ser feitos na formação dos professores para que estes se sintam preparados para lidar com demandas de informação, comunicação e aquisição de conhecimentos, que são instáveis e requerem aprendizado constante.

Como referências de análise, destacamos os estudos no campo da recepção realizados nos últimos vinte anos, em diferentes países como Inglaterra, Espanha e México que apontam para a capacidade dos telespectadores de discriminar e produzir sentidos a partir do que vêem na televisão. Sentidos que são transformados ou negociados por diferentes instâncias sociais, tais como: família, escola, grupo de pares e outros grupos de relações culturais e sociais que configuram e estruturam a existência dos próprios meios de comunicação. Em um primeiro momento, em meio a uma avalanche de temas relacionados à informatização e à Internet, refletir sobre a televisão pode parecer um retrocesso. Contudo, a TV ainda é o meio de comunicação mais consumido no nosso país e parte significativa dos temas que circulam na Internet são produto de conteúdos específicos da grade de programação televisiva. Os sites com maiores números de acessos, os twitteiros com maior número de seguidores estão geralmente relacionados às grandes redes de televisão do país.

Refletir sobre o que os professores vêem na TV e compreender como eles interagem com canais e programas, nos dá indícios dos modos de usos da televisão nas salas de aula, principalmente, quando focalizamos no professor a figura central na mediação entre os meios de comunicação e os alunos. De acordo com Belloni e Gomes (2008), embora o uso das tecnologias crie novas possibilidades de aprendizagens, ele não é auto-suficiente para desenvolver o pensamento crítico dos jovens. Há necessidade da mediação de adultos e das instituições educativas.

Ancorado no conceito de multimediação[3] de Orozco Gómez (2005), compreendemos que a percepção crítica emerge da interação com variados tipos de mediações culturais ou práticas culturais. Uma destas é a institucional que classifica a escola como uma instância de aquisição de conhecimentos importante para vida em sociedade, para a ação cidadã, além de oferecer conhecimentos indispensáveis para a assimilação e apropriação da cultura letrada e de saberes acumulados pela humanidade. A qualidade, então, emerge a partir da diversidade de conhecimentos e experiências

acumulada, e ganha maior consistência quando reúne dados analíticos capazes de compreender o contexto das ideias e conceitos.

Os professores entrevistados são, predominantemente, audiências do horário nobre dos canais abertos de televisão e apresentaram pouca diversidade de atividades culturais e seus cotidianos. Há uma série de fatores que podem indicar o baixo consumo de atividades culturais fora das residências como: local de residência, infra-estrutura de transporte, condições econômicas, disponibilidade de tempo. As atividades culturais fora das residências, principalmente as relacionadas às artes, música, ao cinema e teatro chegam a eles mediadas sobretudo pela televisão. A maioria dos entrevistados tem acesso à internet em casa, mas a utilizam basicamente para o uso de correio eletrônico e pesquisas sobre suas áreas de conhecimento. Analisando as entrevistas, percebemos que os professores possuem pouco conhecimento sobre televisão, sobre teorias da comunicação, sobre o papel social dos meios de comunicação e as relações de poder nas quais eles estão relacionados. Quanto questionados sobre qualidade em televisão, a palavra mais usada por todos os professores entrevistados foi realidade. Na visão deles o valor da televisão está em apresentar o que chamam de real. Não encontramos um discurso articulado com os modos de produção televisivo que incluísse temas como edição, síntese, representação social ou diversidade de fontes de informação. Segundo Machado (2001), o telejornal – citado pelos entrevistados como algo de qualidade na TV por mostrar a verdade -por exemplo, é uma montagem de acontecimentos de naturezas diversas que, por um discurso único, tende a compilar várias vozes que não são verdadeiras ou falsas porque representam diferentes pontos de vista.

Ao optarmos pelo conceito de multimediação como norteador do debate sobre formação queremos discutir o contexto social e cultural de professores, alunos, escolas. Contextos majoritariamente pobres de experiências culturais, de conhecimentos sobre as TIC. Falamos da necessidade do professor ser um consumidor ativo de diferentes fontes culturais, objetivando, entre outras coisas, ampliar suas concepções de mundo e, conseqüentemente, torná-lo capaz de ser um mediador autêntico e reflexivo sobre os meios de comunicação na sala de aula. Não basta saber usar as mídias, é preciso ir além e ter conhecimentos ampliados sobre teoria da comunicação, política, economia, história; noções de pesquisa, formação estética ampla, enfim, uma nova formação de professores deve ser discutida na pesquisa em educação.

Referências

BELLONI, Maria Luiza; GOMES, Nilza Godoy. Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 104, 2008.

MACHADO, Arlindo. TV levada a sério. 2.ed. São Paulo: Senac, 2001.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. O telespectador frente à televisão. Uma exploração do processo de recepção televisiva. Comunicare – Revista de Pesquisa. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 27-38, 1º semestre 2005.

_____. Television, audiências y educacion. Buenos Aires: Norma Editorial, 2001